26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

DO SAMBAQUI AO MUSEU: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE CAMBOINHAS NA CONSTITUIÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU

FROM SAMBAQUI TO MUSEUM: *THE CAMBOINHAS ARCHAEOLOGICAL SITE AND THE FORMATION OF THE ITAIPU ARCHAEOLOGICAL MUSEUM*

Manuela Laquintinie Amaral Bentes dos Santos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Guadalupe do Nascimento Campos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho analisa a relação entre o Sítio Arqueológico Sambaqui de Camboinhas e o Museu de Arqueologia de Itaipu, localizados em Niterói, Rio de Janeiro, investigando como os vestígios materiais com mais de seis mil anos influenciaram tanto a configuração física do museu quanto a constituição de seu acervo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter documental, bibliográfico e de campo, fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar que articula Arqueologia, Museologia e Patrimônio Cultural. A trajetória do sítio e do museu se dá presente desde o aproveitamento histórico de materiais conchíferos na argamassa do edifício do antigo Recolhimento de Santa Teresa até a salvaguarda contemporânea de blocos testemunhos e acervos associados. Essa singularidade reforça a conexão material e simbólica entre o sítio arqueológico e a instituição museológica. Destaca-se, ainda, a relevância dos artefatos provenientes do sambaqui para a formação da coleção do museu e para a construção de narrativas sobre as populações pré-coloniais do litoral fluminense. O estudo também aborda as relações contemporâneas entre o sítio e o museu, considerando pesquisas recentes, ações de educação patrimonial e desafios de conservação. Conclui-se que o Museu de Arqueologia de Itaipu atua como agente de preservação, produção de conhecimento e salvaguarda da memória arqueológica, reafirmando a importância da integração entre sítio arqueológico e museu para a proteção do patrimônio cultural.

Palavras-chave: arqueologia; patrimônio arqueológico; patrimônio cultural, arqueologia pré-Colonial; musealização.

Abstract: This study analyzes the relationship between the Sambaqui de Camboinhas archaeological site and the Itaipu Archaeology Museum, both located in Niterói, Rio de Janeiro, investigating how material remains dating back over six thousand years influenced both the museum's physical layout and the composition of its collection. The research employs a qualitative approach involving documentary, bibliographic, and fieldwork methods, grounded in an interdisciplinary perspective that bridges archaeology, museology, and cultural heritage. The shared history of the site and the museum spans from the historical use of shell materials in the mortar of the former *Recolhimento de Santa Teresa* building to the contemporary safeguarding of stratigraphic witness blocks and associated collections. This unique characteristic reinforces the material and symbolic connection between the archaeological site and the museum institution. The study also highlights the significance of artifacts from the *sambaqui* (shell mound) in shaping the museum's collection and constructing narratives regarding the pre-colonial populations of the Rio de Janeiro coast. Furthermore, it addresses contemporary relationships between the site and the museum, considering recent research, heritage education initiatives, and conservation challenges. It concludes that the Itaipu Archaeology Museum acts as an agent of preservation, knowledge production, and the safeguarding of archaeological memory, thereby reaffirming the importance of integrating the archaeological site and the museum for the protection of cultural heritage.
Keywords: archaeology; archaeological heritage; cultural heritage; pre-colonial archaeology; musealization.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas arqueológicas no Estado do Rio de Janeiro abrangem um vasto e rico campo de estudo pré-colonial que, com frequência, acaba restrito ao conhecimento acadêmico ou das comunidades locais, sendo muitas vezes negligenciado nas políticas de preservação. Nesse cenário, destaca-se a região de Camboinhas. Por possuir águas tranquilas e navegáveis, a área foi altamente atrativa para o assentamento de populações pré-coloniais sambaquianas.

O Sambaqui de Camboinhas é fruto dessa ocupação e se consolida como uma fonte inestimável de informações sobre modos de vida, práticas funerárias, dieta e organização social de povos que viveram entre 8.000 e 1.000 anos antes do presente (Figuti, 1993; 1994; Ybert; Wesolowski; Gaspar; Deblasis *et al*., 2023). Devido a essa datação, o sítio é considerado uma das evidências materiais de ocupação humana mais antigas do Estado do Rio de Janeiro (Gaspar; Bianchini; Berredo; Lopes, 2019; Souza; Mousovich; Garcia; Tizuka, 2024).

Contudo, a relevância deste sítio vai muito além de seu inquestionável valor científico: ele possui uma relação direta e histórica com o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI),

instituição responsável por sua salvaguarda. A compreensão dessa dinâmica exige um olhar que vá além do acervo contido nas vitrines, observando como a musealização desse patrimônio reflete disputas territoriais e narrativas comunitárias. Diante disso, este artigo tem como objetivo explorar a história e a importância arqueológica do Sambaqui de Camboinhas, seu impacto na formação do acervo do MAI e, sobretudo, ressaltar o papel vital da comunidade local na preservação da memória e do patrimônio cultural a ele associados. Especificamente, se busca analisar como os vestígios do sambaqui se integram à dimensão física e ao acervo da instituição, examinar os recentes esforços de recadastramento arqueológico do sítio, e por último, discutir, sob a luz da Museologia, o papel vital da articulação entre o museu e a comunidade local na sua preservação.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

De origem tupi, a palavra “Sambaqui” significa “amontoado de conchas” (Calazans, 2016). Ela designa sítios de formato monticular presentes na costa brasileira. No passado, havia dúvidas se eram obras de nômades, mas pesquisas atuais comprovam que foram produzidas por grupos sedentários de populações pré-coloniais sambaquianas. Além disso, sabe-se hoje que os moluscos eram uma fonte de alimento secundária, servindo principalmente como material construtivo para ritos funerários e elevação dos montículos (Figuti, 1993, 1994; Ybert *et al*., 2023).

Esses remanescentes são compostos majoritariamente por conchas de bivalves, que podem representar mais de 80% do sedimento (Figuti, 1993), além de ossos de peixes e mamíferos, artefatos e sepultamentos, o que os torna alvos de pesquisas interdisciplinares (Kneip, 1979; Kneip; Pallestrini; Cunha, 1981; Tizuka; Garcia; Jamel; Souza, 2025).

O Sambaqui de Camboinhas faz parte de um complexo de mais de 49 sítios no entorno da Baía de Guanabara, evidenciando uma ocupação intensa e duradoura (Gaspar; Bianchini; Berredo; Lopes, 2019). Identificado e datado em 8.000 anos AP na década de 1970 (Andrade; Gaspar, 2019, Kneip; Pallestrini; Cunha, 1981; Mello; Coelho, 1989), o sítio já sofria com a urbanização agressiva da orla de Niterói, motivando um projeto de salvamento. Considerado, por vezes, severamente descaracterizado, o sítio teve blocos testemunhos (amostras de camadas estratigráficas intactas) retirados e salvaguardados pelo MAI para estudos e exposições (Ferreira, 2017).

Historicamente, grande parte dos sambaquis foi destruída pela indústria caieira e, contemporaneamente, pela especulação imobiliária (Araujo, 2015; Calazans, 2016). O material conchífero retirado de Camboinhas foi utilizado na produção de cal para a argamassa de várias construções coloniais, incluindo o antigo Recolhimento de Santa Teresa (século XVIII), edifício que hoje abriga o Museu de Arqueologia de Itaipu. Dessa forma, o próprio museu tem sua estrutura física ligada aos vestígios do sambaqui. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1955 (Araujo, 2015; Saladino; Brito, 2022; MAI, 2014; Souza, 2008), o prédio foi restaurado décadas depois para abrigar a instituição.

2.1 A PATRIMONIALIZAÇÃO DO SAMBAQUI DE CAMBOINHAS

A patrimonialização não é um ato isolado, mas o resultado da articulação entre a comunidade, a ciência e o Estado. O patrimônio deixa de ser um objeto técnico para se tornar um bem legitimado. Assim, a patrimonialização de Camboinhas não é mera burocracia, mas uma estratégia de preservação da memória e do direito à história local frente ao apagamento imposto pelo capital urbano (Costa, 2019; Pelegrini, 2018; Saladino, 2014).

Quando os materiais saem do sítio e entram no MAI, tornam-se objetos de direito. As investigações (Kneip, 1979) revelam a complexidade desses grupos e exigem uma gestão que garanta o papel social do sítio. Patrimonializar é inserir o sítio na esfera pública, tencionando a visão da especulação imobiliária, que vê a área arqueológica apenas como obstáculo urbano (Martins, 2016; Tizuka, 2022).

Diante do risco de a urbanização apagar a paisagem cultural, restando ao museu apenas fragmentos, reafirma-se que o patrimônio não é um entrave, mas uma proteção à profundidade histórica local. O acervo do MAI é o testemunho material de um território resistindo ao apagamento. É por meio da educação patrimonial que o museu devolve essa informação à sociedade, tornando a população guardiã ativa contra a destruição.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO ACERVO DO MAI E O PAPEL DO SAMBAQUI DE CAMBOINHAS

A fundação do MAI, em 1977, foi impulsionada pela mobilização da Colônia de Pescadores local, com a missão de salvaguardar o patrimônio regional e dialogar com a comunidade (Cruz, 2015; MAI, 2014; Souza, 2008). Na época, o sítio Duna Grande já era amplamente conhecido pelos moradores da região (Toledo, 2017). As pesquisas arqueológicas

de Kneip (1979) registraram e sistematizaram cientificamente a Duna Pequena e o Sambaqui de Camboinhas, sítios cuja existências já integravam a vivência territorial das populações tradicionais e caiçaras da área. O trabalho de Kneip foi fundamental para legitimar cientificamente o espaço e viabilizar a extração dos blocos testemunhos, que constituem hoje um elo material essencial no museu.

Inicialmente, a exposição de longa duração do MAI tinha foco estritamente arqueológico, ignorando a história da Colônia de Pescadores que articulou sua criação. Em 2010, visando suprir essa lacuna, o museu inaugurou uma nova proposta, compreendendo o espaço físico e social como um território musealizado, ressignificado pela comunidade (Ferreira, 2017; MAI, 2014).

A formação do acervo iniciou-se em 1968 com Hildo de Mello Ribeiro, arqueólogo-amador que recolheu mais de mil itens (ossadas, artefatos líticos) da Duna Grande (Cruz, 2015; Ribeiro, 2024). Há também a Coleção de Blocos Testemunhos de Camboinhas, itens de Rosana Nadjar sobre a edificação histórica, doações da comunidade, materiais do Parque Estadual da Serra da Tiririca, e uma canoa do século XIX, que simboliza a perpetuação dos saberes pesqueiros e insere a comunidade ativamente na preservação do patrimônio (Ribeiro, 2024; Toledo, 2017). Ferreira (2017) ressalta que essa reaproximação garante um diálogo ativo com as demandas locais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa enquadra-se como qualitativa, de caráter documental, bibliográfico e de campo, com abordagem interdisciplinar (Arqueologia, Museologia e Patrimônio cultural).

O levantamento bibliográfico e documental baseou-se em fontes primárias, secundárias e registros do MAI e do Sambaqui de Camboinhas. Os critérios de seleção envolveram a busca por relatórios de escavação (registros de Lina Kneip), processos de tombamento e o Plano Museológico do MAI. A revisão bibliográfica priorizou artigos e teses que discutem a musealização de territórios em Niterói e a arqueologia do litoral fluminense.

Paralelamente, ocorreu trabalho de campo na região do sítio com alunos, professores e pesquisadores do Departamento de Arqueologia/UERJ, além da comunidade local. As ações envolveram coletas de superfície, perfuração de poços-testes e abertura de quadrículas. Os materiais (conchas, ossos, materiais líticos) foram encaminhados ao MAI e ao Núcleo de

Pesquisas Arqueológicas Indígenas/UERJ para curadoria e análise. As atividades seguiram princípios éticos de respeito às comunidades e comunicação prévia ao IPHAN.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recentemente, o Sambaqui de Camboinhas voltou a receber destaque acadêmico após a constatação de que as coordenadas registradas no IPHAN não correspondiam à sua localização exata. Essa inconsistência, somada ao contínuo avanço sob a Região Oceânica de Niterói, representava riscos significativos à sua preservação, motivando o desenvolvimento de um projeto de recadastramento e a retomada das escavações arqueológicas (Tizuka; Garcia; Jamel; Souza, 2025; Tizuka, 2022). Mais do que uma correção geográfica ou administrativa, essa iniciativa evidencia que a preservação patrimonial constitui um processo contínuo de produção de conhecimento, proteção territorial e atribuição de valor social aos bens culturais.

Sob a perspectiva da Museologia e do Patrimônio, o recadastramento do sítio reforça a compreensão de que o Patrimônio não é definido apenas por sua materialidade, mas pelos significados que lhe são socialmente atribuídos. Ao garantir a correta identificação e proteção do Sambaqui de Camboinhas, a pesquisa contribui para fortalecer sua condição de referência patrimonial e para assegurar o acesso à memória das populações que ocuparam a região há milhares de anos. Nesse sentido, as ações desenvolvidas constituem uma importante estratégia de resistência frente à especulação imobiliária e ao avanço urbano predatório, que historicamente têm provocado a destruição de inúmeros sítios arqueológicos no litoral brasileiro.

As atividades de campo resultaram na recuperação de novos vestígios arqueológicos e na produção de conhecimento científico materializada em publicações, trabalhos acadêmicos e pesquisas desenvolvidas em parceria entre a UERJ e o Museu de Arqueologia de Itaipu. Esses resultados demonstram que o Patrimônio Arqueológico não se limita à preservação de objetos, mas atua como fonte permanente para a construção e circulação do conhecimento. Ao serem estudados, documentados e incorporados às narrativas museológicas, os materiais provenientes do sambaqui passam por processos de musealização que ampliam seus significados e potencializam sua função social.

Conforme, Loureiro (2011, p. 2024-205)

> [...] a Musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado**,** exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa.

Nesse contexto, o MAI desempenha papel fundamental como instituição responsável não apenas pela guarda dos vestígios arqueológicos, mas também pela sua comunicação e ressignificação junto à sociedade. Suas ações de educação patrimonial, oficinas, eventos e atividades desenvolvidas com os pescadores locais evidenciam a função social do museu como mediador entre patrimônio, território e comunidade. Ao promover o diálogo entre conhecimento científico e saberes locais, o museu fortalece o sentimento de pertencimento, contribui para a valorização da memória coletiva e amplia a participação social nos processos de preservação patrimonial.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a relação entre o Sambaqui de Camboinhas e o Museu de Arqueologia de Itaipu transcende a salvaguarda de vestígios arqueológicos. Trata-se de uma articulação dinâmica entre pesquisa, preservação, Musealização e participação comunitária, na qual o patrimônio é compreendido como instrumento de construção da memória, de valorização do território e de fortalecimento das relações entre ciência, cultura e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Sambaqui de Camboinhas demonstra que o Patrimônio Arqueológico vai além da dimensão material, carregando fortes papéis simbólicos e sociais. Mesmo em um contexto de grande pressão urbana, o sítio resiste e continua presente nos vestígios preservados pelo MAI e nas reivindicações de memória da comunidade local.

A relação do sítio com o MAI é intrínseca, iniciando-se na dimensão física, com o uso de suas conchas na argamassa do edifício histórico, e seguindo pela dimensão científica com as escavações e a formação do acervo. Hoje, esse vínculo é mantido através da divulgação científica e da educação patrimonial, estreitando o diálogo entre academia e sociedade.

As recentes ações de recadastramento reforçam o potencial da parceria entre universidades, museus e moradores, consolidando o MAI como construtor de conhecimento e memória. Diante do apagamento urbano, o museu reafirma que o patrimônio é

indispensável para um desenvolvimento que respeite a história de Niterói. Conclui-se que a articulação entre o Sambaqui de Camboinhas, a instituição museológica e a comunidade é fundamental para a construção de uma consciência patrimonial ativa e crítica no litoral fluminense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcela Nogueira de; GASPAR, Maria Dulce. O protagonismo do Museu Nacional entre a pesquisa e a defesa pela preservação do patrimônio arqueológico de Itaipu (Niterói/RJ). **Revista de Arqueologia**, [*s. l.*], v. 32, n. 2, p. 86-103, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24885/sab.v32i2.704. Acesso em: 22 jun. 2026.

ARAUJO, Mirela Leite de. **As narrativas, o território e os pescadores artesanais**: políticas e processos comunicacionais no Museu de Arqueologia de Itaipu. 2015. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://maretorios.org/maretorios/2015_araujo_mirela_as_narrativas_e_os_pescadores_artesanais_museu-pdf/. Acesso em: 22 jun. 2026.

CALAZANS, Marília Oliveira. **Os sambaquis e a arqueologia no Brasil do século XIX**. 2016. Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.8.2016.tde-10052016-142614. Acesso em: 22 jun. 2026.

COSTA, Carlos Alberto Santos. Por políticas para a gestão e musealização do patrimônio arqueológico: uma escala de sentidos. **Revista Habitus** - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 101-124, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18224/hab.v17i1.7088. Acesso em: 22 jun. 2026.

CRUZ, Juliene do Valle Tardeli. **Memórias de Itaipu**: políticas de identidade e proteção ao patrimônio na Vila de Pescadores. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/13584. Acesso em: 22 jun. 2026.

FERREIRA, Maria Simone. **Percursos da memória: narrativas sobre patrimônio no Museu de Arqueologia de Itaipu.** 2017. 328 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/publicacoes-mai/percursos-da-memoria-narrativas-sobre-patrimonio-no-museu-de-arqueologia-de-itaipu/. Acesso em: 22 jun. 2026.

FIGUTI, Levy. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 3, p. 67-80, 1993. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.1993.109161. Acesso em: 22 jun. 2026.

FIGUTI, Levy. Os Sambaquis Cosipa (4200 a 1200 Anos AP): estudo da subsistência dos povos

caçadores coletores pré-históricos da baixada santista. **Revista de Arqueologia**, [*s. l.*], v. 8, n. 2, p. 267-283, 1994. Disponível em: https://doi.org/10.24885/sab.v8i2.665. Acesso em: 22 jun. 2026.

GASPAR, Maria Dulce; BIANCHINI, Gina Faraco; BERREDO, Ana Luiza; LOPES, Mariana Samor. A ocupação sambaquieira no entorno da Baía de Guanabara. **Revista de Arqueologia**, [*s. l.*], v. 32, p. 36-60, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24885/sab.v32i2.695. Acesso em: 22 jun. 2026.

KNEIP, Lina Maria. **Pesquisas de salvamento em Itaipu, Niterói, Rio de Janeiro**: relatório científico. Rio de Janeiro: Cia. de Desenvolvimento Territorial, 1979. 30 p.

KNEIP, Lina Maria; PALLESTRINI, Luciana; CUNHA, Fausto Luiz de. **Pesquisas Arqueológicas no Litoral de Itaipu, Niterói**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Luna, 1981. 174 p.

LOUREIRO, Maria Lúcia Niemeyer Matheus. Preservação in situ X ex situ: reflexões sobre um falso dilema. *In*: ASENSIO, Mikel, SEMEDO, Alice, SOUZA, Bianca, ASENJO, Elena *et al*. Criterios y Desarrollos de Musealización. **Series de Investigación Iberoamericana de Museología (SIAM)**, [*s. l.*], v. 7, ano 3, 2012. Disponível em: https://repositorio.uam.es/server/api/core/bitstreams/3a0c3135-7817-4afb-8172-a0ba2f17372c/content. Acesso em: 22 jun. 2026.

MAI (Museu de Arqueologia de Itaipu). **Livreto Museu de Arqueologia de Itaipu**. Brasília, DF: IBRAM, 2014. Disponível em: https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Livreto-museu-de-arqueologia-de-itaipu.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira. Património, herança e memória. *In*: CARVALHO, Ana (org.). **Participação**: Partilhando a Responsabilidade. [*S. l.*]: Acesso Cultura, 2016. p. 23-28. Disponível em: https://acessocultura.org/wp-content/uploads/2015/01/participaccca7acc83o-partilhando-a-responsabilidade-web.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

MELLO, Elisa; COELHO, Arnaldo. Moluscos encontrados no sambaqui de Camboinhas, Itaipu, Niterói, estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 4, p. 377-380, 1989. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0074-02761989000800067. Acesso em: 22 jul. 2025.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE ITAIPU. **Museu de Arqueologia de Itaipu**. [20--]. Disponível em: https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2025.

PELEGRINI, Sandra. Memórias e identidades: a patrimonialização e os usos do passado. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 87-115, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1983-201X.82420. Acesso em: 22 jul. 2025.

RIBEIRO, Diego Lemos. **A ciência da informação em ação**: um estudo sobre os fluxos da informação no Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI). 2024. 210 f. Dissertação (Mestrado

em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense; IBICT, Niterói, 2007. Disponível em: https://buscador.lareferencia.info/Record/BR_f8c3313c2693b43c7790e1f9502cee13/Detail. Acesso em: 22 ago. 2026.

SALADINO, Alejandra. Iphan, arqueólogos e patrimônio arqueológico brasileiro: um breve panorama. **Revista de Arqueologia**, [*s. l.*], v. 26, n. 2, p. 40-58, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.24885/sab.v26i2.381. Acesso em: 22 ago. 2026.

SALADINO, Alejandra; BRITO, Lucia. Estratigrafia de uma paisagem invisível: narrativas museais e arqueológicas sobre o Recolhimento de Santa Teresa, Niterói/RJ/Brasil**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, [s*. l.*], v. 39, p. 128-139, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2448-1750.revmae.2022.188388. Acesso em: 22 ago. 2026.

SOUZA, Helena Vieira Leitão de. Da História para a Memória: a Transformação do Recolhimento de Santa Tereza no Museu de Arqueologia de Itaipu. *In*: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH,** 13., 2008, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPUH, 2008. Disponível em: https://encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1212897071_ARQUIVO_DaHistoriaparaaMemoria__.pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça de; MOUSOVICH, Sue Anne Gomes; GARCIA, Anderson Marques; TIZUKA, Michelle Mayumi *et al*. Artefato em osso humano no Sambaqui de Camboinhas, Niterói – RJ. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 21, n. 41, p. 152-160, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.15210/lepaarq.v21i41.27013. Acesso em: 22 ago. 2026.

TIZUKA, Michelle Mayumi. **Projeto de Pesquisa**: Recadastramento dos Sítios Arqueológicos de Duna Pequena e Camboinhas por meio de pesquisa in loco. Niterói, RJ: No prelo, 2022.

TIZUKA, Michelle Mayumi; GARCIA, Anderson Marques; JAMEL, Carlos Eduardo Goes; SOUZA, Daniela Leles de *et al.* O Recadastramento dos sítios arqueológicos de Duna Pequena e Sambaqui de Camboinhas, Niterói, RJ. **Revista Noctua** - Arqueologia e Patrimônio, [*s. l.*], 2025. Disponível em: https://doi.org/10.26892/noctua.v1i9p77-111. Acesso em: 22 ago. 2026.

TOLEDO, Grasiela Tebaldi. **Musealização da Arqueologia e Conservação arqueológica**: experiências e perspectivas para a preservação patrimonial. 2017. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-05062018-085208/publico/GrasielaTebaldiREVISADA.pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

YBERT, Rita Scheel; WESOLOWSKI, Veronica; GASPAR, MaDu; DEBLASIS, Paulo *et al*. Duas décadas depois das “Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar”. **Revista de Arqueologia**, [*s. l.*], v. 36, n. 2, p. 40-63, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.24885/sab.v36i2.1105. Acesso em: 22 ago. 2026.